



**Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes**

**PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO: A LÍNGUA  
PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**O CORDEL E SUA RELEVÂNCIA NA FORMAÇÃO DO SUJEITO  
LEITOR**

**CÍNTIA CRISTINA FARIAS SAVAREZZI**

**SÃO PAULO  
2020**



**CÍNTIA CRISTINA FARIAS SAVAREZZI**

## **O CORDEL E SUA RELEVÂNCIA NA FORMAÇÃO DO SUJEITO LEITOR**

**“Ouvir o Povo é curso universitário”**  
(Luís da Câmara Cascudo – Locuções tradicionais no Brasil)

Projeto de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Português da Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como requisito para a aprovação na disciplina de Projeto de Conclusão de Curso: A língua Portuguesa na Educação Básica, sob a orientação da professora Izilda Maria Nardocci.

**SÃO PAULO  
2020**



## Sumário

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	04
-------------------------	----

### **Parte I**

<b>1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	06
1.1. A BNCC.....	06
Os campos de atuação social .....	07
As competências específicas .....	08
A Língua Portuguesa.....	10
1.2. Os Gêneros textuais / discursivos.....	11
1.3. A Oralidade e os gêneros da cultura popular.....	13
1.4. O Gênero literatura de cordel.....	14
1.5. A Pedagogia de projetos didáticos.....	15

### **Parte II**

<b>2. O PROJETO E A SEQUÊNCIA DIDÁTICA</b> .....	16
2.1. Contexto.....	16
2.2. Proposição da sequência didática.....	17
2.3. Descrição da sequência didática.....	18
Módulo da leitura.....	18
Módulo da produção textual.....	26
Módulo de divulgação da produção final.....	27
Módulo final: avaliação.....	30

<b>CONCLUSÃO</b> .....	30
------------------------	----

<b>REFERÊNCIAS</b> .....	32
--------------------------	----

<b>ANEXOS</b> .....	34
---------------------	----



## INTRODUÇÃO

*“Não se deve, de modo algum, minimizar a extrema heterogeneidade dos gêneros discursivos e a dificuldade daí advinda de definir a natureza geral do enunciado. Aqui é de especial importância atentar a diferença essencial entre os gêneros discursivos primários (simples) e secundários (complexos) – não se trata de uma diferença funcional. Os gêneros discursivos secundários (...) surgem nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado. (...). No processo de sua formação eles incorporam e reelaboram diversos gêneros primários, que se formaram nas condições da comunicação discursiva imediata.” (BAKHTIN, 2011, p. 263)*

Este projeto de conclusão do curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa – PUC-SP surge pela constatação da insuficiência na inserção, pela escola, dos gêneros discursivos orais, de expressão popular como objetos de ensino nas práticas de linguagem abordadas. Privilegiam-se os gêneros escritos e àqueles que são mais comuns em exames de vestibular.

Essas considerações são feitas com base na observação de aulas durante o estágio obrigatório realizado em duas etapas:

1<sup>a</sup>) Segundo semestre de 2019, no Ensino Fundamental II do Colégio particular Saint Klaus que pertence ao sistema objetivo de ensino. Material didático: apostilas do sistema Objetivo de ensino;

2<sup>a</sup>) Segundo semestre de 2020, no Ensino Médio do Colégio particular Poliedro. Material didático: apostilas do sistema Poliedro de ensino.

Reconhecendo a importância da leitura, desde sua decodificação até seu processo dialógico, como mecanismo de inserção do educando nas mais diversas práticas sociais, construir sentidos através da diversidade discursiva sobre temas, muitas vezes não acessíveis, quer por sua classe social, regional e cultural é de suma importância para habilitá-los a atuar socialmente como cidadãos críticos, capazes de ler, compreender e ter uma atitude responsiva ativa aos textos com os quais terão contato nas diversas esferas de sua vida.

No entanto, ao observarmos as aulas de Língua Portuguesa, durante o estágio, percebemos práticas de ensino centralizadas em gêneros privilegiados, mais generalizados, em detrimento daqueles que pertencem à cultura popular regional, eficazes na busca da identidade cultural, seja de regiões que os cercam, onde os alunos estão inseridos na prática



social (o gênero musical Rap), ou de regiões além das práticas sociais comuns, (no caso o gênero literário Cordel).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

*“O que está em questão nesse tipo de escrita não é informar, ensinar ou simplesmente comunicar. O exercício literário inclui também a função de produzir certos níveis de reconhecimento, empatia e solidariedade e envolve reinventar, questionar e descobrir-se. Sendo assim, ele é uma função importante em termos de elaboração da subjetividade e das inter-relações pessoais. Nesse sentido, o desenvolvimento de textos construídos esteticamente – no âmbito dos mais diferentes gêneros – pode propiciar a exploração de emoções, sentimentos e ideias que não encontram lugar em outros gêneros não literários (e que, por isso, devem ser explorados).” (BNCC, 2017, p.504)*

Considerando a Base e seus pressupostos, através desse projeto, vimos problematizar essa questão e propor um projeto de intervenção que visa inserir o gênero discursivo oral, de expressão popular, não recorrente na sala de aula, a Literatura de Cordel.

Nessa perspectiva, surge o impasse: como fazer com que os alunos se apropriem, de fato, desse gênero? Sendo essa prática sociocultural tão distante das suas práticas cotidianas? Entendemos que deveríamos estabelecer relações entre alguns gêneros orais, entre eles o gênero musical rap, mais próximo da vida cotidiana desses alunos.

Acreditamos que o projeto de letramento que envolve essa proposta de intervenção possibilitará uma educação como um processo social em que as experiências sejam mais significativas e que envolvam o indivíduo nas situações comunicativas reais.

Pensando no aprender e no apreender, o projeto se desenvolverá nos moldes de uma sequência didática que segundo DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B., tem a finalidade de estabelecer uma primeira relação com esse gênero que não apenas comunica, mas informa, conscientiza, critica, registra dados da memória coletiva, explora a narrativa, tece teses, desenvolvimento, argumentação e conclusão, utilizando instrumentos que facilitem a apropriação de forma simples e acessível.



## PARTE I

### 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 1.1. A BNCC

Os fundamentos teóricos que embasaram esse projeto, especificamente no que tange alcançar os objetivos da inserção do gênero discursivo literatura de cordel, nas aulas de Língua Portuguesa para o ensino médio, partem dos documentos oficiais. O alicerce do projeto de ensino encontra-se na Base Nacional Comum Curricular (BNCC,2017).

O gênero em questão, na sequência didática proposta, irá percorrer diversos campos de atuação social visando o desenvolvimento de competências e habilidades. Vimos assim, a necessidade de expor detalhadamente esses pressupostos.

Na etapa final do ensino básico, o ensino médio, onde o período de vida é caracterizado por mais autonomia e reflexão sobre o mundo, o jovem amplia suas possibilidades de participação na vida pública e cultural. A **área de Linguagens e suas Tecnologias** têm a responsabilidade de diversificar e propiciar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as práticas de diferentes linguagens, artísticas, corporais e verbais.

As habilidades do componente **Língua Portuguesa** estão organizadas por **campos de atuação social**, como no Ensino Fundamental, mas sem indicação de seriação. Isso permite uma definição da progressão anual por cada escola, nas suas propostas pedagógicas. A BNCC orienta, nesta área, uma abordagem integrada das linguagens e suas práticas e propõe que os estudantes possam vivenciar experiências significativas com práticas de linguagem em diferentes mídias, situadas em campos de atuação social diversos, vinculados com o enriquecimento cultural próprio, as práticas cidadãs, o trabalho e a continuação dos estudos.

*“Essas demandas exigem que as escolas de Ensino Médio ampliem as situações nas quais os jovens aprendam a tomar e sustentar decisões, fazer escolhas e assumir posições conscientes e reflexivas, balizados pelos valores da sociedade democrática e do estado de direito. Exigem ainda possibilitar aos estudantes condições tanto para o adensamento de seus conhecimentos, alcançando maior nível de teorização e análise crítica, quanto para o exercício contínuo de práticas discursivas em diversas linguagens. Essas práticas visam à participação qualificada no mundo da produção cultural, do trabalho, do entretenimento, da vida pessoal e, principalmente, da vida pública, por meio de argumentação, formulação e avaliação de propostas e tomada de decisões orientadas pela ética e pelo bem comum.” (BNCC, 2017, p.486)*



Ao explorar as possibilidades expressivas das diversas linguagens, ampliam-se as habilidades de análise e reflexão dos elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes práticas de linguagem como: visuais, sonoras, verbais e corporais, semioses comuns nas novas tecnologias digitais da informação (TIDC), através de textos e discursos que organizam-se de maneira híbrida e multissemiótica. No entanto, a necessária assunção dos multiletramentos não deve apagar o compromisso das escolas com os letramentos locais e com os valorizados. É preciso garantir que as juventudes se reconheçam em suas pertencas culturais, com a valorização das práticas locais, e que seja garantido o direito de acesso às práticas dos letramentos valorizados.

*“– A consolidação do domínio de gêneros do discurso/gêneros textuais, já contemplados anteriormente e a ampliação do repertório de gêneros, sobretudo dos que supõem um grau maior de análise, síntese e reflexão; - O aumento da complexidade dos textos lidos e produzidos em termos de temática, estruturação sintática, vocabulário, recursos estilísticos, orquestração de vozes e semioses.” (BNCC, 2017, p.499)*

Outro aspecto, referente às práticas discursivas, a BNCC contempla com igual importância, a curadoria. Os jovens devem desenvolver habilidades e critérios de curadoria e de apreciação ética e estética, considerando, por exemplo, a profusão de notícias falsas (fake news), de pós-verdades, do cyberbullying e de discursos de ódio nas mais variadas instâncias da internet e demais mídias.

### ***Os campos de atuação social***

Considerando esses aspectos, a BNCC, da área de Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio prioriza cinco campos de atuação social.

1. Campo da vida social: As práticas de linguagem privilegiadas nesse campo relacionam-se com o saber sobre si e a vida que o cerca, no Brasil e no mundo. Está em questão possibilitar vivências significativas de práticas colaborativas em situações de interação presenciais ou em ambientes digitais.
2. Campo de atuação na vida pública: Esse campo prevê a ampliação da participação em diferentes instâncias da vida pública, a defesa de direitos. Desenvolvimento de habilidades que se relacionam com a análise, discussão, elaboração e desenvolvimento de propostas de ação e de projetos culturais e de intervenção social.
3. Campo Jornalístico-midiático: espera-se que os alunos desenvolvam habilidades de análise das estratégias linguístico-discursivas percebendo a impossibilidade de



neutralidade. Trabalhar com gêneros diversos e mais complexos, utilizando, também, as TIDC's, tendo em vista a intensificação da análise crítica nas diferentes semioses.

4. Campo artístico-literário: visa à continuidade da formação do leitor literário e do desenvolvimento da fruição. No Ensino Médio, deve-se intensificar a análise mais fundamentada de manifestações culturais e artísticas, contextualizando produções artísticas e textos literários, com destaque para os clássicos. O campo artístico é o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, contribuindo para a construção da apreciação estética, significativa para a constituição de identidades, a vivência de processos criativos, o reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e a expressão de sentimentos e emoções.

*“O que está em questão nesse tipo de escrita não é informar, ensinar ou simplesmente comunicar. O exercício literário inclui também a função de produzir certos níveis de reconhecimento, empatia e solidariedade e envolve reinventar, questionar e descobrir-se. Sendo assim, ele é uma função importante em termos de elaboração da subjetividade e das inter-relações pessoais. Nesse sentido, o desenvolvimento de textos construídos esteticamente – no âmbito dos mais diferentes gêneros – pode propiciar a exploração de emoções, sentimentos e ideias que não encontram lugar em outros gêneros não literários (e que, por isso, devem ser explorados).” (BNCC, 2017, p.504)*

5. Campo das práticas de estudo e pesquisa: abrange a pesquisa, recepção, apreciação, análise, aplicação e produção de discursos/textos expositivos, analíticos e argumentativos, que circulam tanto na esfera escolar como na acadêmica e de pesquisa, assim como no jornalismo de divulgação científica. O domínio desse campo é fundamental para LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS ENSINO MÉDIO ampliar a reflexão sobre as linguagens, contribuir para a construção do conhecimento científico e para aprender a aprender.

### ***As Competências específicas***

A Base define, considerando os pressupostos acima, articuladas com as competências gerais, as **competências específicas** para o Ensino Médio. O desenvolvimento dessas competências está relacionado às habilidades que devem ser alcançadas nessa etapa. São elas:



- ✓ Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
- ✓ Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
- ✓ Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
- ✓ Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.
- ✓ Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.
- ✓ Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
- ✓ Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.



## *A Língua Portuguesa*

Sobre a Língua Portuguesa, no Ensino Médio, deve-se aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos.

Em comparação com o Ensino Fundamental, a BNCC de Língua Portuguesa para o Ensino Médio define a progressão das aprendizagens e habilidades levando em conta:

- ✓ a complexidade das práticas de linguagens;
- ✓ A consolidação do domínio de gêneros do discurso/gêneros textuais já contemplados anteriormente e a ampliação do repertório de gêneros;
- ✓ O aumento da complexidade dos textos lidos e produzidos em termos de temática, estruturação sintática, vocabulário, recursos estilísticos, orquestração de vozes e semioses;
- ✓ O foco maior nas habilidades envolvidas na reflexão sobre textos e práticas (análise, avaliação, apreciação ética, estética e política, valoração, validação crítica, demonstração etc.);
- ✓ A atenção maior nas habilidades envolvidas na produção de textos multissemióticos mais analíticos, críticos, propositivos e criativos, abarcando sínteses mais complexas, produzidos em contextos que suponham apuração de fatos, curadoria, levantamentos e pesquisas e que possam ser vinculados de forma significativa aos contextos de estudo/construção de conhecimentos em diferentes áreas, a experiências estéticas e produções da cultura digital e à discussão e proposição de ações e projetos de relevância pessoal e para a comunidade;
- ✓ O incremento da consideração das práticas da cultura digital e das culturas juvenis, por meio do aprofundamento da análise de suas práticas e produções culturais em circulação;
- ✓ A ampliação de repertório, considerando a diversidade cultural, de maneira a abranger produções e formas de expressão diversas – literatura juvenil, literatura periférico-marginal, o culto, o clássico, o popular, cultura de massa, cultura das mídias, culturas juvenis etc.



- ✓ A inclusão de obras da tradição literária brasileira e de suas referências ocidentais – em especial da literatura portuguesa –, assim como obras mais complexas da literatura contemporânea e das literaturas indígena, africana e latino-americana.

Esses documentos sugerem desenvolver no aluno seu potencial crítico, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão linguística. Tornando-o um leitor efetivo dos mais diversos textos que representam nossa cultura, ampliar seus conhecimentos e competências em todas as práticas de linguagem, capacitando-o na articulação das inúmeras situações de uso da língua.

Portanto, o trabalho com a linguagem deve estar centrado no texto. O foco, desse projeto, será a dimensão discursiva dentro de contextos sociais do gênero literatura de cordel, relacionando-o com diversos gêneros textuais / discursivos com os quais dialoga, abordando diferentes tipologias e situações de interlocução.

## **1.2. Os gêneros textuais / discursivos**

Neste trabalho, ao tratarmos de gêneros discursivos consideraremos a perspectiva sócio-histórica de produção da linguagem através da proposta Bakhtiniana, que os definem como “tipos relativamente estáveis de enunciados” orais ou escritos que acontecem em condições e finalidades específicas, nas diferentes situações de interação social.

Em *Estética da criação verbal*, Bakhtin (2011) comenta que esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo de atividade humana, não só por seu conteúdo temático e pelo estilo da linguagem, mas acima de tudo pelo sua construção, que estão indissolavelmente ligados no todo do enunciado e são determinados pela especificidade de um determinado campo de atuação.

A heterogeneidade desses gêneros é infinita e inesgotável, visto que, as situações de comunicação também o são. Isso dificulta a definição da natureza geral do enunciado e do gênero discursivo.

Essa abordagem, tem levado estudiosos à busca de uma classificação dos diferentes gêneros do discurso.

Segundo Helena N. Brandão (2000), o gênero deve ser trabalhado numa perspectiva discursiva, como uma unidade sócio-histórica determinada por uma cultura, enquanto materialidade linguística que se manifesta sob diferentes formas textuais e estilísticas.

A classificação inicia com a tipologização. Para melhor entender os princípios da organização textual seguem, abaixo, alguns tipos de classificações das tipologias:



- ✓ Tipologias funcionais: definida em funções que envolvem o ato de comunicação verbal, baseando-se nas três pessoas do discurso: quem fala, com quem se fala e de que (m) se fala.
- ✓ Tipologias enunciativas: definidas pela enunciação e suas marcas que são os componentes da cena enunciativa: interlocutores, lugar e tempo
- ✓ Tipologias cognitivas: definidas quando se classificam os textos em função do modo de organização cognitiva dos conteúdos, ou seja, como considera Bakhtin, “tipos relativamente estáveis de enunciados”. O texto, como objeto abstrato, oposto ao discurso, como objeto concreto, produzido para determinada situação. Segue determinadas estruturas sequenciais, que são:
  - Sequência narrativa;
  - Sequência argumentativa/explicativa;
  - Sequência descritiva;
  - Sequência conversacional-dialogal

De acordo com essa perspectiva de ensino, o trabalho com gêneros discursivos diversos é uma forma de ajudar o aluno a transitar por variadas situações comunicativas.

*“Cabe à escola aprimorar ou fazer conhecidos gêneros que normalmente não são do âmbito da experiência cotidiana do aluno, visando a ampliar seu universo de conhecimento. Seria importante, nesse trabalho, levar o aluno a entender o seu funcionamento de forma que ele não apenas reconheça, identifique os já existentes, mas também esteja apto a integrar nas suas práticas de produção e recepção novas modalidades discursivas. Para se depreender a natureza do gênero discursivo a via de entrada é o texto. As abordagens que se fizerem no texto devem contemplar as dimensões que constituem o gênero tal como definido por Bakhtin: caracterização do conteúdo (dimensão temática), da construção composicional (dimensão textual) e do estilo (dimensão linguística).” (BRANDÃO, 2000, p.15)*

Para Marchusci (2002), os gêneros textuais são “frutos do trabalho coletivo” contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia, no entanto, mesmo apresentando alto poder interpretativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são estanques, são maleáveis, dinâmicos e plásticos. Os novos gêneros, principalmente os digitais, não são inovações absolutas, possuem ancoragem em outros gêneros já existentes. Fato notado por Bakhtin (2011) que já falava sobre a “transmutação” dos gêneros e a assimilação de um gênero por outro, gerando novos.

*“uma simples observação histórica do surgimento dos gêneros revela que, numa primeira fase, povos de cultura essencialmente oral desenvolveram um conjunto limitado de gêneros. Após a invenção da escrita alfabética por volta do século VII A. c., multiplicam-se os gêneros, surgindo os típicos da escrita. Numa terceira fase, a partir do século XV, os gêneros expandem-se com o florescimento da cultura*



*impressa para, na fase intermediária de industrialização iniciada no século XVIII, dar início a uma grande ampliação. Hoje, em plena fase da denominada cultura eletrônica, com o telefone, o gravador, o rádio, a TV e, particularmente o computador pessoal e sua aplicação mais notável, a internet, presenciamos uma explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação, tanto na oralidade como na escrita. Isto é revelador do fato de que os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem. Caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais. São de difícil definição formal, devendo ser contemplados em seus usos e condicionamentos sócio pragmáticos caracterizados como práticas sócio discursivas. Quase inúmeros em diversidade de formas, obtêm denominações nem sempre unívocas e, assim como surgem, podem desaparecer.” (MARCHUSCCI, 2002, p. 1)*

### **1.3. A oralidade e os gêneros da cultura popular**

A BNNC (2017), quando traça as diretrizes do eixo da oralidade compreende que as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral, com ou sem contato face a face, envolvem também a oralização de textos em situações socialmente significativas, interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação.

No entanto, o ensino de língua portuguesa nas escolas, ainda é pautado exclusivamente na imposição da norma urbana de prestígio, reforçando a ideia da cultura enquanto única, padronizada e tonificando a noção da língua como instrumento de domínio social.

Ao tratar da oralidade, tem-se a oportunidade de desmitificar esse padrão de ensino. Os gêneros orais são instrumentos eficazes nas práticas de linguagem visando os multiletramentos e o multiculturalismo.

Como explica Bagno (2007), é preciso uma reeducação sociolinguística, sem a ideia de certo ou errado e sim adequado ou não àquela situação de comunicação, deve-se partir do que o aluno já sabe, que é falar a língua materna. Aplicação de métodos que ampliem o repertório à outras formas de se comunicar (variados gêneros), destruindo possíveis preconceitos linguísticos. Os professores precisam demonstrar aos alunos, por meio de práticas de letramento, os gêneros textuais que atuam na sociedade e suas variedades linguísticas que ajudam a promover o entendimento da diversidade como parte da nossa língua e de nossa cultura.



Parafrazeando Weitzel (1995), cada geração recebeu de seus antepassados um acervo de bens e valores, normas e saberes, seja pela audição, observação e imitação que procurou absorver, adaptar, conservar e enriquecer, para, por sua vez transmitir à geração seguinte e assim sucessivamente. Essa transmissão se fez, principalmente, por via oral, pela palavra, pela linguagem, contando histórias, explicando fatos, viagens, feitos heroicos e assim se perpetuou a tradição cultural e criou fontes literárias de valor incalculável.

*“...por toda a parte, nos campos ou nas cidades, nas casas ou nos casebres, nas ruas ou nos bares, nas escolas ou nos locais de trabalho, a tradição oral se faz presente (...) unindo gerações as mais distantes no antigamente com as de nossos dias, as quais repetirão o processo com as do futuro, formando um elo contínuo e progressivo, revelador da cultura nacional.” (WEITZEL, 1995 p.18)*

Essa literatura folclórica ou popular, nascida do povo e por ele conservada é a primeira manifestação literária de quem se tem registro e dentro desse grande círculo encontra-se o gênero literatura de cordel.

#### **1.4. O gênero literatura de cordel**

O gênero discursivo popular, oral e escrito, foi privilegiado, neste trabalho, como uma forma de contribuir para a formação do leitor e ampliar seus conhecimentos culturais, propiciando discussões sobre aspectos socioculturais, políticos, diferenças regionais e aspectos de variação linguística. Visto que, trata-se de um gênero narrativo, mas que se apropria de outras tipologias quando assume seu papel social. Segundo *SILVA (2010)*, Marchusci define essa miscelânea de tipos presentes em um gênero de *heterogeneidade tipológica*.

Sabe-se que a literatura de cordel no Brasil é própria da região nordestina, porém com o passar do tempo expandiu-se por demais regiões.

Os cordéis são pequenos livretos com narrativas curtas escritas em versos. A estrutura do cordel pode ser de um poema, de um mito, de uma lenda, de um artigo político, de uma notícia. Pode haver heróis, heroínas. Pode fazer referência a fatos políticos.

A partir do século XIX o cordel fazia parte da vida de nordestino. Segundo Evaristo (2003), sua história liga-se à tradição medieval de contar histórias numa comunidade com o objetivo de transmitir um ensinamento moral, um provérbio, uma norma de vida. Os narradores eram camponeses que conheciam as tradições do lugar; viajantes que traziam novidades e poetas que cantavam os poemas de aventuras e bravuras. Ainda, segundo a



autora, o cordel constitui um gênero intermediário entre a oralidade e a escrita. Faz uma espécie de ponte de passagem entre uma cultura popular e outra literária.

Weitzel (1995), informa que há registros, de escritas em verso, do século XV, narrando grandes acontecimentos, confirmando a função social que esses cantadores e hoje denominados cordelistas, além de poetas eram e são verdadeiros “poetas-repórter”, narrando situações políticas, públicas, econômicas e sociais, dando, inclusive, a sua opinião.

*“Nada escapa ao poeta de cordel. Nenhum acontecimento importante deixa de ser por ele registrado, importância essa dimensionada não por sua repercussão nacional ou internacional, mas pelo interesse despertado na área do historiador”* (WEITZEL, 1995, p. 113)

Trata-se de um gênero multifacetado que propicia desenvolver habilidades de leitura; fruição estética; criticidade; oralidade e escrita; além do trabalho interdisciplinar com o componente Artes, na confecção de xilogravuras, na musicalidade e expressão corporal exigida na declamação, contribuindo com a formação multicultural do aluno.

Desse modo, vê-se uma grande oportunidade no trabalho de diversificação dos gêneros abordados nas aulas de língua portuguesa. Além das temáticas relevantes e atuais de que trata a literatura de cordel, podemos relacioná-lo com os demais gêneros privilegiados na escola, expandindo o conhecimento de mundo, aprimorando sua capacidade de percepção estética e dos efeitos de sentido presente no texto literário.

Além disso, a literatura de cordel tem como função social, revelar que mesmo sendo uma narrativa popular regional é acessível a todas as classes sociais, visto que esse gênero é exibido em praças, ruas e feiras, discutindo as relações entre educação e cultura e desmistificando que o papel da literatura só é acessível no âmbito escolar, nas elites ou pelos intelectuais.

A perspectiva de levar a literatura de cordel para sala de aula não é o de formar poetas e sim leitores, mas não se descarta a possibilidade de que uma ampla e significativa experiência de leitura poderá contribuir na formação de poetas.

### **1.5. A pedagogia de projetos didáticos**

A metodologia de inserção desse gênero nas aulas de língua portuguesa baseou-se na proposta da pedagogia de projetos didáticos de Livia Suassuna, Iran Ferreira de Melo e Wanderley Elias Coelho (2006).



Segundo Suassuna, Melo e Coelho (2006), o projeto consiste na busca de modos alternativos de trabalhar com a linguagem: leitura de textos literários e não literários que representem as variadas dimensões do real e proponham uma reflexão sobre a descrição da realidade, contrapondo a linguagem metafórica/poética com a objetiva/racional.

De acordo com os autores, o estudo da língua deve se basear em três eixos teóricos: **concepção de linguagem como interação; variedades linguísticas e as teorias do texto/discurso**, e se efetive em três práticas: **leitura, produção de textos e análise linguística**.

Sendo que, esses eixos e essas práticas estejam centrados no texto e nos usos da língua.

Os projetos didáticos apresentam vantagens, evidenciam a relevância e pertinência de se trabalhar com eles, tratando os conteúdos de modo articulado.

Ainda, segundo os autores, os projetos caracterizam-se como uma forma de organizar o ensino-aprendizagem, considerando que os conhecimentos não se ordenam de forma rígida, nem em função de referências preestabelecidas ou de uma suposta homogeneização dos alunos. Permite recuperar o uso da linguagem em suas práticas usuais como: ler o que o outro disse; comparar dizeres; verificar diferentes formas de dizer; ter o próprio texto lido, procurar dizer de um certo modo; buscar informações sobre como dizer; avaliar os diferentes efeitos de sentido do dizer, enfim, atuar como produtores de significados ampliando a competência discursiva e promovendo a inserção social dos educandos.

Esse projeto didático/temático trabalhará com as práticas de linguagem: leitura e produção textual, separados por módulos de uma sequência didática.

## **PARTE II**

### **2. PROJETO PEDAGÓGICO / SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

#### **2.1 Contexto**

A escola, ao privilegiar alguns gêneros em detrimento de outros, deixa uma lacuna na formação do aluno. Esperando impulsionar o trabalho de docentes com gêneros de tradição popular, enriquecendo suas aulas e ampliando as competências discursivas e o conhecimento de mundo de seus alunos, este projeto tem como proposta a inserção do gênero discursivo de tradição oral e escrita, a literatura de cordel, como objeto de ensino nas práticas de linguagem.



A metodologia utilizada será a sequência didática, conforme ensinam Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) definem uma sequência didática como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” e tem o objetivo de dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis. Afirmam, ainda, que através dela é possível ensinar a escrever e exprimir-se oralmente em situações públicas escolares e extraescolares.

Este projeto é proposto para alunos do 3º ano do Ensino Médio, embora, com base nos conhecimentos prévios dos alunos, os docentes poderão aplicá-lo desde o 1º até o último ano deste ciclo. O projeto será aplicado na Escola particular em que realizamos o estágio obrigatório, situada na zona sul de São Paulo, bairro misto de classe média e classe média alta. Está localizada entre as estações Conceição e Jabaquara do metrô, linha azul, à Praça Barão de Angra, nº 91. É uma das escolas mais antigas da região e muito bem avaliada por oferecer, há mais de 60 anos, Educação infantil, Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio.

Muito procurada pela classe média alta, visto o alto custo das suas mensalidades, a escola mantém um ensino tradicional e humanizado, possui a reputação de aprovar seus alunos nos melhores vestibulares, mas também de formar sujeitos preparados para o mundo.

Sua estrutura física é muito boa: salas grandes e arejadas; 4 laboratórios; 01 biblioteca; 2 quadras; alguns espaços para trabalhos em grupo, além de salas multimídia. Apesar de seu projeto político pedagógico ser tradicional, mescla com a tradição projetos anuais, inovadores, diversificados e interdisciplinares, relacionados à temática proposta pela feira cultural que acontece, todos os anos, em setembro.

## **2.2. Proposição da sequência didática**

A sequência didática proposta para esse projeto, sobre o gênero Cordel, se desenvolverá em módulos de ensino, são eles:

### **✓ Módulo da leitura:**

→ apropriação do gênero: linguagem, estrutura, tipologia e intenção comunicativa (função social);

→ contexto de produção: conhecimento prévio e conhecimento de mundo, xilogravura;



- contextualização de autores;
- relações com outros gêneros discursivos/textuais.

✓ **Módulo da produção textual:**

- produção de artigos de opinião, rap, editoriais, baseados em cordéis e, também, produção de cordéis baseados em outros gêneros.
- produção de cordéis autorais e/ou parodiados;

✓ **Módulo de divulgação da produção textual:**

- criação de um perfil no aplicativo Instagram:
  - definir nome, objetivo e público alvo;
  - criar a identidade visual;
- definição das regras do perfil:
  - Estabelecer cronograma de posts e stories;
  - Definir o grupo responsável pela seleção das postagens (alternar semanalmente);
  - Definir o grupo responsável por efetivar as postagens selecionadas (alternar semanalmente);
  - Alavancar seguidores (não restritos somente à escola);

✓ **Módulo final: avaliação**

Avaliação ocorrerá de modo contínuo através de observações sobre a participação, engajamento, realização das atividades propostas e por fim com base em uma autoavaliação individual e do grupo sobre o projeto e a efetiva participação.

### **2.3. Descrição da sequência didática**

#### **Módulo da leitura – 6 aulas**

Segundo Solé (1998), um ponto muito relevante a ser explorado é a importância dada aos aspectos afetivos nas práticas de leitura. Para que haja o envolvimento em qualquer atividade de leitura é necessário que o leitor se sinta capaz de ler, de compreender o texto e que esteja motivado a fazê-lo. Em sala de aula, ainda segundo a autora, essa motivação despertará o interesse do leitor se estiver ligada a um objetivo.



Este módulo tem o objetivo principal de promover práticas que favoreçam a formação do sujeito leitor. Essas não finalizam com o módulo, perduram durante todo o projeto, visto que a construção de sentidos se inicia pela leitura e através dela adentramos em outras práticas de linguagem.

### **1ª etapa: Ativação de conhecimentos prévios ( 1 aula )**

Na primeira parte da aula trabalharemos com a ativação e ampliação dos conhecimentos prévios sobre o gênero através de questionamentos como: já ouviram falar de cordel? Quem produz esse gênero? Qual sua finalidade comunicativa? Que tipo de linguagem é predominante? Que assuntos podem ser tratados pelo cordel?

Acredita-se que os alunos relacionem com repentistas, poesia ou somente versos rimados, sertão nordestino, Lampião e Maria Bonita, com a obra de Ariano Suassuna “O Auto da Compadecida”, entre outros relativos ao Nordeste. Partindo dessas relações, o professor pode usar, como estratégia de assimilação, o gênero RAP para criar um paralelo entre o conhecido e o desconhecido. Tratando-se de alunos da região sudeste, a maioria conhece e escuta esse gênero musical que traz em seu discurso informações e críticas sociais. As relações levantadas pelo professor, além da crítica à sociedade e ao sistema, pode partir das rimas, do ritmo, da oralidade e da variação linguística, características comuns aos dois gêneros.

Nesse contexto, os alunos assistirão um vídeo sobre um projeto de literatura de cordel idealizado por professores e pesquisadores da Universidade Federal da Paraíba. Em seguida um vídeo curto da UNESP que aborda o gênero RAP, assistindo os vídeos em sequência espera-se que os alunos ampliem os conhecimentos sobre o cordel e consigam traçar similaridades com o gênero RAP, mais comum ao cotidiano deles, com a perspectiva de que a leitura de fruição do cordel se inicie por essa relação.

Projetar dois vídeos curtos, o primeiro sobre o Cordel e o segundo sobre o RAP

- “Projeto poesia popular – finalok” (00:09:07)  
<https://memoriasdapoesiapopular.com.br/o-projeto/o-projeto-em-video/>  
<https://youtu.be/sPqBFWLNy30>
- História do Rap - TV Unesp (00:03:11)  
<https://www.youtube.com/watch?v=40CmPW9mHbI>  
<https://youtu.be/40CmPW9mHbI>

### **2ª etapa: Apropriação do gênero literatura de cordel (2 aulas)**



No início da aula, a turma deverá se dividir em grupos de 4 a 5 alunos e poderão escolher um cordel, previamente pendurados em cordas na sala de aula. Após a leitura pelo grupo, analisaremos as seguintes questões, oralmente:

- a) Qual o motivo que levou a escolher esse cordel? A capa? O título?
- b) A ilustração e o título tem relação com o tema e a história do Cordel?

Espera-se que eles percebam a dinâmica da circulação desse gênero no contexto que está inserido. Como trata-se de uma literatura popular, de expressão oral a situação de comunicação inicia-se pela abordagem, a capa e o título devem ser atrativos e coerentes com a narrativa, visto que uma parte dos leitores são analfabetos e compram os folhetos para que outros leiam para eles.

Em seguida, um aluno de cada grupo fará a leitura em voz alta para a sala. (Não se espera que a leitura seja dramatizada. Não haverá correções sobre a eloquência, ritmo ou mesmo pronúncias. O objetivo é fomentar a curiosidade e aumentar a familiaridade com o gênero.)

Após a leitura o professor fará uma apresentação do gênero cordel em uma aula expositiva-dialogada, completando o que não foi dito por eles nas observações e questionamentos anteriores.

Os cordéis são pequenos livretos/folhetos, com narrativas curtas escritas em versos. Estes podem ser apresentados em quadras, sextilhas, setilhas e décimas. Trata-se de um gênero discursivo que transita entre a oralidade e a escrita. A estrutura do cordel pode ser de um poema, de um mito, de uma lenda, de um artigo político, de uma notícia. Pode haver heróis, heroínas. Pode fazer referência a fatos políticos.

Sua história começa na época medieval. (Nesse momento deve-se reativar a memória dos alunos sobre o Trovadorismo, traçar relações sobre a situação comunicativa de ambos). Na sua grande maioria, os consumidores da literatura de cordel pertenciam a grupos sociais de baixo poder aquisitivo, com menor grau de letramento. Analfabetos compravam os cordéis ou poesia popular, como eram conhecidos, para que alguém lesse para eles, pois contavam histórias em uma linguagem simples e facilmente entendida, aproximando-se do oral. Essa característica provocou um preconceito em relação ao gênero, propagado pelos eruditos, e que chega até os dias atuais, embutida no senso comum.



Atualmente o cordel é reconhecido como um bem imaterial, ou seja, faz parte da nossa identidade cultural. Muito estudado por pesquisadores nacionais e internacionais, visto que é repleto de significados e através de uma narrativa versificada consegue falar de todos os temas, informar, tecer críticas e opiniões sobre diversos assuntos em uma linguagem acessível a todos. Os cordelistas são também chamados de “repórteres do sertão” por conseguir, através do cordel, chegar aonde não há outro meio de comunicação.

Na sequência, aproveitando essa abordagem, contextualizar a região, questionar os alunos sobre o que sabem do nordeste e assim, apreender a importância do gênero para a região. Abordar as circunstâncias de produção: eram apenas relatos orais que depois foram impressos, possuem capa com ilustrações, essas eram esculpidas em madeira e depois copiadas para o papel, como um carimbo, técnica chamada de Xilogravura. Destacar que eram artistas, poetas e precisavam sobreviver, então vendiam sua arte em feiras ou pelas ruas através da declamação de parte de seus cordéis, ativando a curiosidade do comprador., Questioná-los sobre as condições de produção atuais, explicar que existem as duas maneiras: a produção e a venda tradicional e produção e divulgação digital através de blogs, perfis nas redes sociais, sites e no Youtube, onde os cordelistas divulgam e vendem seu trabalho.

Deve-se chamar a atenção dos alunos sobre as marcas de oralidade presentes nesse gênero, retomar o assunto variedade linguística e preconceito linguístico. Fazê-los perceber, através das leituras, que o cordel pode trazer variedade regional, situacional, social e histórica. A oralidade estará sempre presente, mas a variação linguística dependerá de diversos fatores como: região, classe social, escolaridade, idade. Assim sendo, devemos estar atentos a biografia do autor e suas condições de produção.

Após a explanação mais detalhada sobre o gênero cordel, distribuiremos cópias do cordel “CARTILHA DO POVO” de Raimundo Santa Helena (anexo I). Os alunos devem realizar a leitura em casa e trazer uma pesquisa sobre o autor ( atividade realizada pelo grupo).

### **3ª etapa: Leitura do cordel (3 aulas)**

Iniciaremos a aula contextualizando o autor. O professor deve questionar os alunos sobre a pesquisa: houve alguma dificuldade para achar as informações? Quais sites visitaram?

Presume-se que os alunos não tenham encontrado dificuldades na pesquisa, mas será proveitoso o professor indicar alguns sites de pesquisa confiáveis, falar sobre os sites especializados em literatura de cordel como: [www.ablc.com.br](http://www.ablc.com.br) (Academia Brasileira De



Literatura De Cordel); [www.casaruibarbosa.gov.br](http://www.casaruibarbosa.gov.br) (acervo e biografia dos principais cordelistas brasileiros).

Partindo dessa discussão, o professor deve inserir dados que, eventualmente, não foram coletados e contextualizar o autor e a obra.

Raimundo Santa Helena , nasceu em Santa Helena na Paraíba em 1926. A maior parte de seus folhetos traz trechos autobiográficos. Seu pai foi morto pelo Cangaceiro Lampião em 1927. Aos 11 anos fugiu de casa para vingar a morte de seu pai, foi acolhido por uma professora que o iniciou nos estudos. Entrou para Marinha e isso lhe proporcionou viagens internacionais que renderam cordéis bilingues. Possui uma variedade temática em sua obra que vai desde o cangaço passando por biografias de pessoas importantes, mas sua predileção é aquela relacionada as informações divulgadas pela mídia impressa, televisiva ou radiofônica. Desde os 18 anos, quando escreveu seu primeiro cordel, Santa Helena já se preocupava com as fake News. O cordelista verificava a mesma notícia em pelo menos 3 fontes diferentes antes de transformá-la em cordel.

Sobre o tema abordado pelo cordel deve-se contextualizar a época que foi escrito, dessa forma os alunos terão mais recursos para compreender os sentidos dos versos.

“CARTILHA DO POVO” foi escrito em 1982, no Brasil aconteciam as primeiras eleições diretas para governador, sendo o marco inicial para o processo de redemocratização do País, culminando no fim da ditadura em 1985. Momento em que o povo poderia exercer seu direito ao voto.

Iniciaremos a leitura analítica, de forma compartilhada, por etapas, visto que os alunos já realizaram a primeira leitura individualmente.

Leitura da capa:

Existe semelhança da capa com uma manchete de um jornal? Como uma manchete de jornal, as letras são grafadas em caixa alta para chamar a atenção dos leitores. Percebe-se ilustrações na capa que, relacionando com o jornal seriam substituídas por fotos que corroboram com a manchete;

- ✓ Qual a intenção do autor no uso da palavra “CARTILHA”? Vamos pensar na utilidade de uma cartilha, é um livro que descreve e exemplifica os primeiros ensinamentos sobre algo, nesse caso, como o “POVO” deve agir, se comportar.
- ✓ O que, na concepção deles, é necessário que esteja escrito em uma cartilha do povo para o povo? espera-se respostas como: união, ética, moral, deveres, direitos, entre



outras (essa discussão pode se alongar e acreditamos ser muito produtiva para a formação dos alunos, assim como, para a leitura do cordel)

- ✓ Por que ele usa a preposição “do” ao invés da preposição “para”? o que isso poderia alterar no sentido do título? Instigar os alunos na busca do sentido que a troca das palavras poderia acarretar. A “Cartilha” proposta pelo autor do cordel é feita pelo povo para o povo e não feita por alguém, individualmente, para que o povo apenas a siga e não colabore na sua preparação.

Leitura do cordel:

Iniciaremos com um breve resumo do cordel. Trata-se de uma história? Podemos classificar esse cordel como uma narrativa? Com qual gênero ele se parece? Após a etapa inicial desse projeto, onde o objetivo era a apropriação do gênero, suas características principais e sua importância social, espera-se que consigam diferenciar a tipologia que esse cordel assume quanto a sua situação comunicativa, aproximando-se de um artigo de opinião.

O cordel “CARTILHA DO POVO” questiona a democracia e defende o poder popular. Essa cartilha se caracteriza pela incitação da rebeldia popular, visando o direito ao voto e não apenas fala sobre essa luta, tece comentários sobre a responsabilidade que esse direito acarreta, e, ainda, ensinamentos sobre um voto consciente.

“Ninguém nasceu neste mundo  
Pra sofrer e virar Santo  
Deus nos fez para gozar  
Mais do que derramar pranto  
Mas na panela do povo  
Só tem farofa de ovo  
Quando almoço não janto.”

A primeira estrofe de um cordel é o mote, o autor nos dá a ideia principal, explica o motivo de seu discurso. Percebe-se o tom de indignação, imposto pelo narrador, através do discurso direto e do uso dos verbos no imperativo.

- ✓ NINGUÉM → em contraposição com todos, tem o sentido de inclusão. O povo brasileiro, sem exceção, deve “gozar” de uma vida sem privações de qualquer espécie (opinião do narrador, expressa seu pensamento, seu sentimento).
- ✓ MAS → A conjunção está sendo utilizada para alternar a ideia dos primeiros versos, (oração adversativa) exclui o pensamento e inclui o fato de que o povo passa fome – Pensamento (subjetivo) X Fato (objetivo)



A partir da segunda estrofe, o cordel assume a proposição do título, inicia os ensinamentos da cartilha. Deve-se enfatizar a linguagem simples e clara, sem rebusques, acessível àquele grupo social, os interlocutores.

(...)  
“E todo trabalhador  
Ao teto vai ter direito  
Um salário compatível  
Pelo que faz ou foi feito  
Quem lavrar terra é dono  
Não haverá abandono  
Para quem tiver defeito.”  
(...)

Na estrofe acima, o narrador exalta o direito à moradia, trabalho e aposentadoria. Fala sobre a reforma agrária, e, ainda sobre pessoas com necessidades especiais. Levar os alunos a perceber quantos sentidos possíveis o poeta/narrador, através da linguagem versificada, consegue imprimir em uma estrofe com sete versos, como o modo imperativo continua a imprimir uma entonação de revolta e luta.

(...)  
“Contestação não é crime  
Onde há Democracia  
Só ao cidadão pertence  
A Sua soberania.  
No poder coercitivo  
Jesus foi subversivo  
Na versão da tirania.”  
(...)

Levar os alunos a perceber o poder da argumentação. O narrador incita o povo a contestar, mostrando que até Jesus contestou e foi chamado de subversivo. Leva-los a perceber os sentidos implícitos, pensando no grupo social alvo desse gênero, os mais humildes, com baixo grau de letramento, utilizar a intertextualidade com a religiosidade, funciona como estratégia de convencimento.

Cada estrofe traz um problema social diferente, em tom de indignação, denúncia e críticas ao governo. Deve-se considerar a grande quantidade de temas sociais que podem e devem ser discutidos em sala de aula e não apenas citados na leitura. A seca nordestina, as questões raciais, os direitos da mulher, a ditadura e a luta pela democracia, questões muito importantes naquele contexto e muito relevantes na atualidade.



As últimas estrofes concluem a abordagem opinativa e instrutiva, onde todas as mazelas só poderão melhorar se o povo puder e souber votar. A incitação à luta unida é apresentada como única solução para todos os problemas apresentados.

(...)

“Nenhum Governo respeita  
Povão que é desunido  
O Lobo vira Senhor  
Do cordeiro encolhido  
Quem não se junta perece  
Mas quem se une merece  
Um viver evoluído”

(...)

“Façamos da votação  
Uma cívica peneira  
Nosso povão no Governo  
Vai sacudir a poeira  
Da tempestade de ventos  
Que nublou os fundamentos  
Da família Brasileira.” FIM”

Nestas últimas estrofes, o narrador volta a utilizar a intertextualidade, agora com a fábula do Lobo e o Cordeiro, de La Fontaine, para, metaforicamente, justificar e dialogar com a situação de um povo que, na época da ditadura, tinha muito medo do Governo e aceitava com submissão as regras impostas. Volta a encorajar a união, receita para uma vida melhor. Questionar os alunos sobre qual o efeito de sentido é proposto pelo verso “Um viver evoluído”? levá-los a pensar sobre o que seria viver bem, ser feliz, ter uma vida plena.

Por fim, na última estrofe há o desfecho de toda a narrativa argumentativa. O voto, como principal arma para um País mais justo e solidário. Devemos levar os alunos a perceber as estratégias que o narrador utiliza para causar esse sentido, sempre através das metáforas como “Da tempestade de ventos/Que nublou os fundamentos”, sendo a ditadura uma tempestade que fez os fundamentos da Nação brasileira ficarem encobertos.

Este módulo foi um exemplo do trabalho com o gênero literatura de cordel, através de apenas um texto. Tendo em vista a multiplicidade de temas e a heterogeneidade tipológica deste gênero, pode e deve ser inserido como objeto de ensino em todas as práticas de linguagem, ajudando na construção de conhecimentos linguísticos, de mundo e



enciclopédicos e acima de tudo, valorizando nossa identidade cultural e disseminando preconceitos.

### **Módulo da produção textual (3 aulas)**

Como dito anteriormente, Bakhtin (2011) aborda a importância de atentar para a diferença essencial entre os gêneros discursivos primários (simples) e secundários (complexos), diz ainda que a inesgotável e multifacetada atividade humana, cria condições para o surgimento dos gêneros secundários que são a incorporação e reelaboração de gêneros primários.

Segundo Kleiman (2007), a leitura e a escrita, devem ser vistas como práticas discursivas com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se envolvem e assim só podem ser consideradas práticas sociais se o sujeito souber como agir discursivamente em uma determinada situação, por meio de um gênero específico, ou seja, se souber que gênero utilizar.

Ainda, segundo Kleiman (2007), *“Na perspectiva social da escrita que vimos discutindo, uma situação comunicativa que envolve atividades que usam ou pressupõem o uso da língua escrita — um evento de letramento — não se diferencia de outras situações da vida social: envolve uma atividade coletiva, com vários participantes que têm diferentes saberes e os mobilizam (em geral cooperativamente) segundo interesses, intenções e objetivos individuais e metas comuns.”*

Trabalhar com gêneros diversos colabora para que a escola seja um local de treino e aprendizado, criando contextos para inserir a língua nos diversos campos de atuação e assim, proporcionar ao aluno instrumentos linguísticos que facilitem o trânsito pelas diversas práticas de linguagem da vida cotidiana.

Portanto, o trabalho com a produção textual será realizado em duas etapas. Na primeira etapa trabalharemos com a produção de gêneros diversos com o objetivo de fazê-los compreender que não existe um gênero mais importante que outro. Todos são necessários e muito relevantes dentro da prática discursiva a que se destina. Se faz necessário conhecer a tipologia e estrutura composicional dos diversos gêneros (orais e escritos) para conseguir transitar entre eles, retextualizá-los e assim adequá-los a situação comunicativa. Essa habilidade é primordial na formação de leitores e escritores proficientes.



Esta transição entre os gêneros deve partir do cordel para outro gênero ou o inverso, de outro gênero para o cordel. A escolha do segundo gênero será livre, os alunos poderão optar por artigos de opinião, editoriais, crônicas, ou até mesmo contos e mini contos. Algumas diretrizes devem ser traçadas pelo professor com o intuito de direcionar a produção, são elas:

- a temática deve ser respeitada, assim como a linguagem característica de cada gênero. Alguns permitem a linguagem oral, outros apenas a formal e isso deve ser respeitado na retextualização;

- não alterar o contexto do texto utilizando inferências não autorizadas.

A segunda etapa refere-se à produção final do projeto. Os textos produzidos nesta etapa serão divulgados para o público, através de saraus entre as classes, slam de poesias para a comunidade escolar e, por fim, divulgação em perfil de rede social, na plataforma *Instagram*.

Para esta etapa, o professor deve relembrar as características do gênero quanto suas marcas linguísticas, estilo e forma composicional:

- oralidade;

- linguagem coloquial;

- narrativa versificada em quadras, sextilhas, setilhas e décimas.

Os cordéis, produto final deste projeto, poderão ser autorais ou parodiados, visto que a perspectiva de levar a literatura de cordel para sala de aula não é o de formar poetas e sim leitores, não descartando a possibilidade de que uma ampla e significativa experiência de leitura possa contribuir na formação de escritores e poetas.

### **Módulo de divulgação da produção textual (3 a 4 aulas)**

O objetivo desse módulo é a utilização dos gêneros digitais como estratégia para promover e divulgar a produção final, ampliando a competência comunicativa dos estudantes, de forma colaborativa e agregadora.

Na perspectiva dos multiletramentos, que trata da existência de uma multiplicidade de linguagens nos textos, impressos, digitais ou em mídias audiovisuais que circulam na diversidade cultural, escolhemos a ferramenta *Instagram* como suporte para a inserção dos gêneros digitais e práticas multimodais. As práticas pedagógicas já não tem o formato convencional e a melhor alternativa é a modernização e a renovação da linguagem escrita e



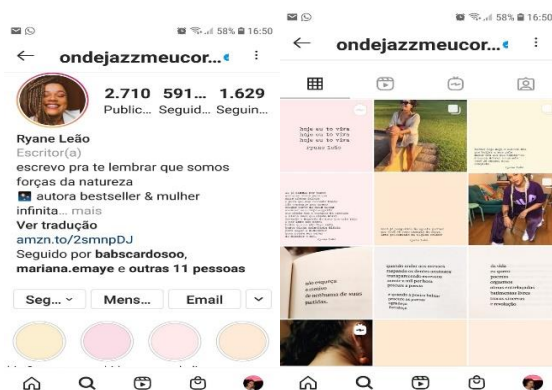
oral através das ferramentas digitais aumentando o grau de satisfação e motivação de cada aluno.

A grande maioria dos alunos possuem familiaridade com o suporte que será utilizado, o *Instagram*, mas “*ser familiarizado e usar não significa necessariamente levar em conta as dimensões ética, estética e política desse uso, nem tampouco lidar de forma crítica com os conteúdos que circulam na Web.*” (BNCC, 2017), para isso dependemos de uma curadoria, própria ou de outros. Habilitá-los a serem curadores de suas produções, digitais ou não, deve ser uma prática de ensino comum no ambiente escolar.

A proposta inicial do *Instagram* era fundamentada no compartilhamento de fotografias. Foi ressignificada por seus usuários, tornando-se, para muitos, uma plataforma de publicação, compartilhamento e leitura de conteúdos diversos. Sendo assim, formou um público de leitores, escritores e divulgadores de conteúdos. Sua abrangência é incalculável e por isso muito utilizada como ferramenta de marketing pessoal e profissional.

Pensando nas considerações acima e sabendo da afinidade que os alunos possuem com a ferramenta, utilizá-la será prazeroso e o engajamento mais natural. O professor atuará como mediador de todo esse processo, criando regras, analisando os conteúdos a serem publicados e organizando as etapas, que serão:

- Esclarecimentos sobre o que são *Posts* e *Stories*: Cada postagem (mensagem escrita, vídeo, fotografia, ilustração) é um texto produzido e arquivado em um macro texto, denominado perfil. A linguagem utilizada na redação dos posts e stories é a coloquial, atentando-se as regras de ética e respeito ao sujeito leitor.
- ✓ Acessar perfis com características semelhantes ao que criaremos para que os alunos tenham uma visão ampla da proposta;





Fonte: Perfil @ondejazzmeucoração

<https://www.instagram.com/ondejazzmeucoracao/>

Acesso em: 23/11/2020

- ✓ Definição dos conteúdos:
  - Posts em forma de arte sobre a história do cordel;
  - Posts dos cordéis escritos: autorais, parodiados e de cordelistas consagrados (arte, foto ou vídeo)
  - Stories: arte, fotos e vídeos dos cordéis, da sua história e dos alunos declamando.

→ criação de um perfil no aplicativo Instagram:

- ✓ definir nome, objetivo e público alvo: criaremos um perfil e a sala deverá escolher o nome através de votação. Os objetivos devem ser pré-estabelecidos em conjunto. Explicar para que o perfil se destina: divulgação do gênero literatura de cordel com o intuito de fazer circular e prestigiar nossa cultura popular ao maior número de seguidores possíveis.
- ✓ criar a identidade visual, que deve ser de acordo com a temática e dentro do contexto escolar;
- ✓ definição das regras do perfil:
  - Definir o grupo responsável pela seleção das postagens (alternar semanalmente);
  - Definir o grupo responsável por efetivar as postagens selecionadas (alternar semanalmente);
  - Definir o grupo responsável pelos comentários (visualização, curtidas e respostas);
  - Estabelecer cronograma de posts e stories;
- ✓ Alavancar seguidores (não restritos somente à escola);

Esperamos, ao final deste módulo, que os alunos obtenham uma visão mais ampla sobre as mídias digitais, responsabilidade sobre o conteúdo divulgado e a abrangência de questões que estão envolvidas em uma única postagem.



O objetivo envolve o reconhecimento do trabalho, mas acima de tudo levar os alunos a compreender que as redes sociais são meios de entretenimento, informação e exposição, exigindo discernimento, ética e responsabilidade por parte dos autores-seguidores-leitores.

### **Módulo da Avaliação**

Partindo do pressuposto que a avaliação é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem e imprescindível na orientação das ações pedagógicas, optamos por realizá-la de forma contínua, percebendo quanto os alunos avançaram de um estado de menor para um de maior conhecimento sobre o que foi estudado, portanto, cada etapa será avaliada individualmente e em grupo.

Além disso, levaremos em consideração a autoavaliação. Segundo Antunes (2006), a aprendizagem, como processo pessoal na construção do próprio conhecimento. *“Quem aprende não pode ausentar-se, deve ocupar o lugar central e assumir cada uma das etapas, pelas quais lhe é dada a oportunidade de aprender.”*(p.164)

Portanto, estabeleceremos os seguintes critérios:

- 1) Participação: avaliar se os alunos foram ativos na construção de seu conhecimento, se posicionando durante os questionamentos, opinando nos debates, se as pesquisas solicitadas foram feitas, se trouxeram novas informações.
- 2) Projeto: avaliar o comprometimento, a organização e participação no desenvolvimento do projeto.
- 3) Produção textual: avaliar a produção quanto a criatividade, conhecimento dos gêneros propostos, proficiência linguística.
- 4) Trabalho final: engajamento no que foi proposto, organização, desenvoltura.

### **CONCLUSÃO**

Algumas considerações se fazem necessárias na conclusão deste projeto. Nosso objetivo, ao apresentar a literatura de cordel como objeto de ensino no âmbito escolar, se deve a diversidade de práticas de linguagem que o gênero é capaz de proporcionar. Devido a sua heterogeneidade tipológica e diversidade temática se configura como uma ferramenta eficaz no incremento da competência comunicativa dos alunos.

A Língua Portuguesa, proposta como língua materna, proporciona ao aluno se identificar como sujeito no mundo. A identidade cultural de um povo é o que justifica quem



somos, portanto, língua e cultura não existem e não podem ser estudadas / ensinadas separadamente.

Construir sentidos através da diversidade discursiva sobre temas, muitas vezes não acessíveis, quer por sua classe social, regional e cultural é de suma importância para habilitá-los a atuar socialmente como cidadãos críticos, capazes de ler, compreender e ter uma atitude responsiva ativa aos textos com os quais terão contato nas diversas esferas de sua vida.

Por fim, esperamos que esse projeto funcione como instrumento para os docentes que, por diversos motivos, não possuem o hábito de trabalhar com gêneros da cultura popular de tradição oral. Descobrir seu potencial e assim ousar inseri-lo nas práticas de linguagem como objeto de conhecimento, em qualquer unidade temática, proporcionando uma pluralidade de debates importantes na formação do sujeito.



## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. *Português no ensino médio e formação do professor* / Clécio Bunzen, Márcia Mendonça (organização); Angela B. Kleiman... {et al.}. – São Paulo: Parábola Editorial, 2006 (Estratégias de ensino; 2) Cap. 9: Avaliação da produção textual no ensino médio.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch; *Estética da criação verbal/ Adendo* – Cap. I (págs. 261-269) O problema e sua definição.introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. - 6ª ed. –São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BRANDÃO, Helena Nagamine (Coord.). *Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica*. São Paulo: Cortez, 2000 (Coleção aprender e ensinar com textos, v. 5). Cap. I (págs. 15-45)

CAVALCANTE, Marianne C. B.; MELO, Cristina T. V. de. *Português no ensino médio e formação do professor* / Clécio Bunzen, Márcia Mendonça (organização); Angela B. Kleiman... {et al.}. – São Paulo: Parábola Editorial, 2006 (Estratégias de ensino; 2) Cap. 10: Oralidade no ensino médio: em busca de uma prática.

DOLZ, J. & SCHNEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola*. Mercado das Letras: Campinas/SP, 2010.

EVARISTO, Marcela Cristina. *O cordel em sala de aula*. In: BRANDÃO, Helena Nagamini (Org.). *Gêneros do discurso na escola*. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2003, (Coleção Aprender e ensinar com textos, V5)

KLEIMAN, Angela B.. *Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna*. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 1-25, jul. 2007. ISSN 1982-2014. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/242>>. Acesso em: 25 nov. 2020. doi:<https://doi.org/10.17058/signo.v32i53.242>.

KLEIMAN, Ângela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. Campinas: Pontes, 1992.\_\_\_\_\_. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Campinas; Pontes, 1995.

MARCUSCHI, L. A. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: DIONÍSIO, A.P; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) *Gêneros Textuais e Ensino*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.



**MARCUSCHI, L.A.** *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

**SECO, K. C.** *O multiletramento midiático: novas fronteiras e novas possibilidades*. Revista Iluminart, vol. 1, no.1, março de 2009.

**SILVA, Sílvia Ribeiro da.** *GÊNERO TEXTUAL E TIPOLOGIA TEXTUAL: COLOCAÇÕES SOB DOIS ENFOQUES TEÓRICOS*. SOLETRAS, Ano X, Nº 20, jul./dez.2010. São Gonçalo: 64 UERJ, 2010 <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/download/5165/3788>

**SOLÉ, Isabel.** *Estratégias de leitura*. Trad. Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

**SUASSUNA, Livia; MELO, Iran Ferreira de; COELHO, Wanderley Elias.** *Português no ensino médio e formação do professor* / Clécio Bunzen, Márcia Mendonça (organização); Angela B. Kleiman... {et al.}. – São Paulo: Parábola Editorial, 2006 (Estratégias de ensino; 2) Cap. 12: O projeto didático: forma de articulação entre leitura, literatura, produção de texto e análise linguística

**WEITZEL, Antônio Henrique.** *Folclore literário e linguístico*. Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal de Juiz de Fora, 1995.



## ANEXOS

### Anexo I

#### “CARTILHA DO POVO” de Raimundo Santa Helena

<p>Ninguém nasceu neste mundo Pra sofrer e virar Santo Deus nos fez para gozar Mais do que derramar pranto Mas na panela do povo Só tem farofa de ovo Quando almoço não janto.</p> <p>E todo trabalhador Ao teto vai ter direito Um salário compatível Pelo que faz ou foi feito Quem lavrar terra é dono Não haverá abandono Para quem tiver defeito.</p> <p>Contestação não é crime Onde há Democracia Só ao cidadão pertence A Sua soberania No poder coercitivo Jesus foi subversivo Na versão da tirania.</p> <p>Eu sou dono do meu passe Faço arte sem patrão Só quem tem capacidade Deve se Oposição Porque lutar pelos fracos É tatear nos buracos Na densa escuridão.</p>	<p>Alguém disse que o povo Tem maioria fraca Quem falou esta mentira Vai gemer numa estaca Ninguém pode progredir Se ficar a repetir Paca-tatu tatu-paca.</p> <p>Do progresso brasileiro O povão não usufrui Embora com seu suor É o que mais contribui Mas num regimem que suga O honesto que madruga Nada que preste possui.</p> <p>Ninguém aguenta mais Abrangentes privações Estrangeiros controlando No brasil nossas ações Vamos revirar as normas Decretar nossas reformas A partir das eleições.</p> <p>Eleger o Presidente Deputado Senador Igualmente no Estado Eleger Governador Prefeito no Município Seguindo o mesmo princípio Eleger Vereador.</p>
<b>1</b>	<b>2</b>



<p>Queremos Democracia Plena e constituinte. Não queremos o menor Vivendo como pedinte O BNH dos nobres Deve se virar pros pobres Queremos mais o seguinte:</p> <p>Estados e municípios Tenham mais autonomia Tributária e política Que não haja mordomia Nem orgia no Poder Que o pobre possa ter O seu pão de cada dia.</p> <p>Que a Lei de Segurança Prenda ladrões-de-cartola Sem coagir cidadãos No trabalho ou escola Leis de Censura Imprensa Nesses termos ninguém pensa Livramento sem argola.</p> <p>Nosso povo apoiado Na vida de mutirão E queremos a mulher Com mais valorização Nosso meio ambiente Puro como lá se sente Nas florestas do sertão.</p> <p style="text-align: right;"><b>4</b></p>	<p>Trabalhador que rebe Só o Mínimo Salário Família com 7 pobres 3 cafezinhos diários Não sobra nem um tostão Para bisnaga de pão Pobre vai chupar rosário.</p> <p>O modelo econômico Continua muito mal Pequena média empresa Viram lama no canal Queremos mudar a fase Que elas se tornem base Da renda nacional.</p> <p>Que haja maior respeito Pelos grupos raciais Também pelas minorias Porque nós somos iguais Um ensino democrático Humano moderno e prático Justiça nos tribunais.</p> <p>As multinacionais Carregam nosso dinheiro O desemprego empurra O pobre pro cativoiro. Na demissão coletiva Povo na locomotiva É apenas passageiro.</p> <p style="text-align: right;"><b>5</b></p>
---	--



Tem gatunos de gravata  
É só cutucar a toca  
O Governo dá dinheiro  
Pra plantarem mandioca...  
Não plantam nem o farelo  
E ladrão rico donzelo  
Vai pra Boston tomar coca.

Não há creches pra criança  
De quem trabalha estuda  
Criminoso abastado:  
A justiça fica muda  
Pobre já não tem nem dente  
Usa unhas como pente  
Nasce morre sem ajuda.

O pobre faz seu barraco  
Na lama pedra barranco  
Rico faz prédios de luxo  
Pra classe “F” de franco  
Onde havia prazer:  
Pipa bola mais lazer  
Na grama no sol no banco.

Vão comprar o trem a álcool  
No Canadá também trigo  
Há usina nuclear  
Hidrelétrica eu digo  
Pondo inflação pra frente  
Portanto futuramente  
Não devem virar jazigo.

Flagelados do Nordeste  
Mendigando pela rua  
Comem bunda de formiga  
Só se vê criança nua  
Descomendo no buraco  
Vive era do Macaco  
O Homem conquista a Lua.

Aqui a Democracia  
Vai virando palhaçada  
Nos projetos o Partido  
Decreta “questão fechada”  
Votar sem independência  
É ter uma consciência  
Vilmente violentada.

Todo país tem seu uso  
Há conquista permanente  
Que deve ser respeitada  
Eleger o Presidente  
Só o povo tem direito  
Considero desrespeito  
Votar indiretamente.

Dirigentes de escola  
Devem ser por eleição  
Pro ensino pra lavoura  
Que haja mais dotação  
Intermediários rua  
INAMPS sem falcatrua  
Classe média sem “Leão”.



A pobre dona-de-casa  
Seu companheiro família  
Morar comer viajar  
Comprar alguma mobília  
É uma dificuldade  
Que não tem prioridade  
Nos Pacotes de Brasília.

Nenhum Governo respeita  
Povão que é desunido  
O Lobo vira Senhor  
Do cordeiro encolhido  
Quem não se junta perece  
Mas quem se une merece  
Um viver evoluído.

Nos discursos na TV  
Presidente pede voto  
Por causa da “Lei Falcão”  
Oposição só tem foto  
7 Quedas vai morrendo  
Criança nasce devendo  
A solução eu anoto.

Façamos da votação  
Uma cívica peneira  
Nosso povão no Governo  
Vai sacudir a poeira  
Da tempestade de ventos  
Que nublou os fundamentos  
Da Família Brasileira.

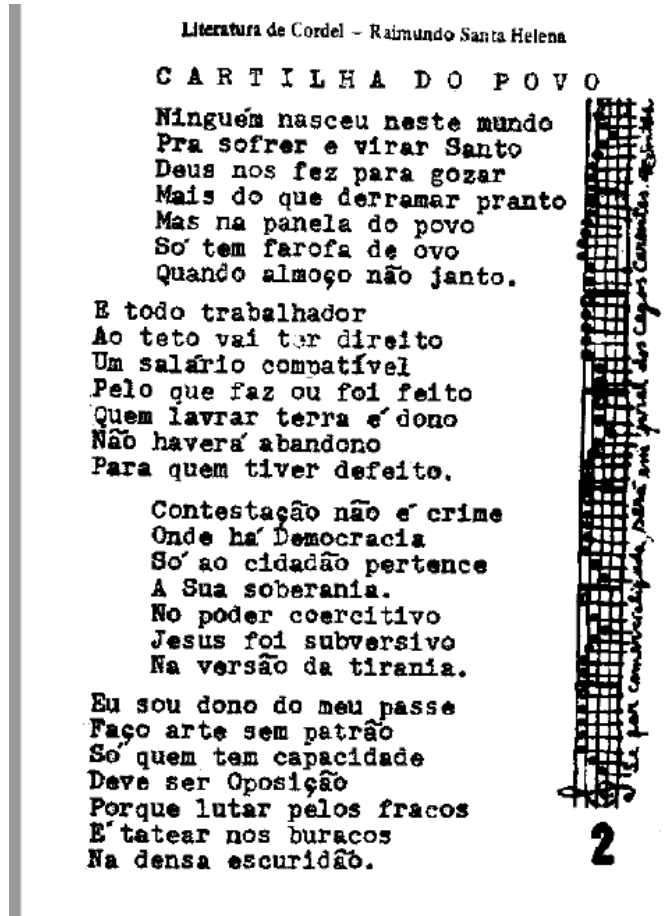
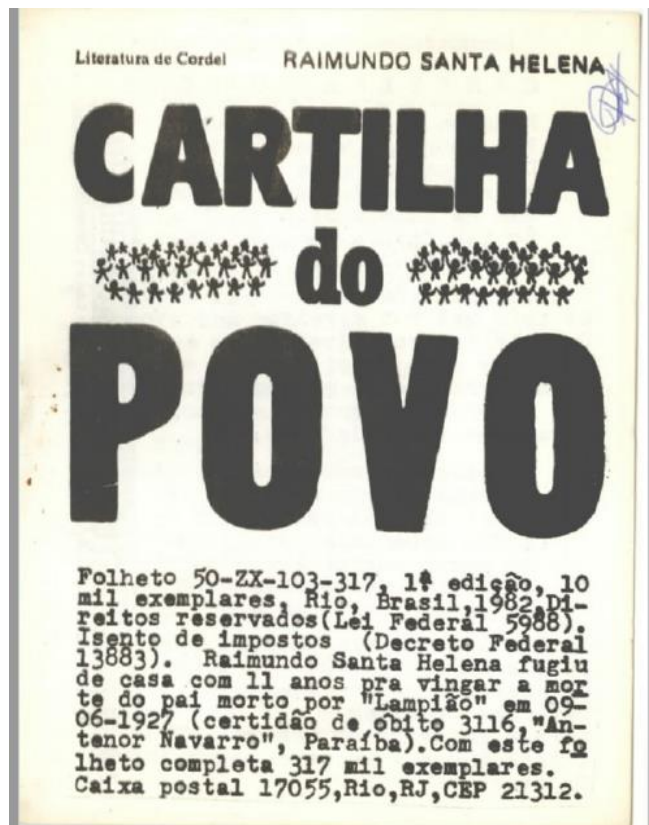
**8**  
FIM

---

**Rio, 17 de setembro de 1.982.**



Anexo II (imagem do folheto "CARTILHA DO POVO")





Literatura de Cordel - Raimundo Santa Helena

Alguém disse que o povo  
Tem sua memória fraca  
Quem falou esta mentira  
Vai gerar numa estaca  
Ninguém pode progredir  
Se ficar a repetir  
Paca-tatu tatu-paca.

Do progresso brasileiro  
O povo não usufrui  
Embora com seu suor  
É o que mais contribui  
Mas num regime que suga  
O honesto que madruga  
Nada que preste possui.

Ninguém aguenta mais  
Abrangentes privações  
Estrangeiros controlando  
No Brasil nossas ações  
Vamos revirar as normas  
Decretar nossas reformas  
A partir das eleições.

Eleger o Presidente  
Deputado Senador  
Igualmente no Estado  
Eleger Governador  
Prefeito no Município  
Seguindo mesmo princípio  
Eleger Vereador.

3

Literatura de Cordel - Raimundo Santa Helena

Queremos Democracia  
Plena e Constituinte.  
Não queremos o menor  
Vivendo como pedinte  
O BNE dos nobres  
Deve se virar pros pobres  
Queremos mais o seguinte:

Estados e municípios  
Tenham mais autonomia  
Tributária e política  
Que não haja mordomia  
Nem orgia no Poder  
Que o pobre possa ter  
O seu pão de cada dia.

Que a Lei de Segurança  
Prenha ladrões-de-cartola  
Sem coagir cidadãos  
No trabalho ou escola  
Leis de Censura Imprensa  
Nesses termos ninguém pensa  
Livramento sem argola.

Nosso povo apoiado  
Na vida de luta  
E queremos a mulher  
Com mais valorização  
Nosso meio ambiente  
Puro como lá se sente  
Nas florestas do sertão.

4



Literatura de Cordel - Raimundo Santa Helena

Trabalhador que recebe  
Só o Mínimo Salário  
Família com 7 pobres  
3 cafazinhos diário  
Não sobra nem um tostão  
Para bisnaga de pão  
Pobre vai chupar rosário.

O modelo econômico  
Continua muito mal  
Pequena média empresa  
Viram lama no canal  
Queremos mudar a fase  
Que elas se tornem base  
Da renda nacional.

Que haja maior respeito  
Pelos grupos raciais  
Também pelas minorias  
Porque nós somos iguais  
Um ensino democrático  
Humano moderno prático  
Justiça nos tribunais.

As multinacionais  
Carregam nosso dinheiro  
O desemprego empurra  
O pobre pro cativoiro.  
Na demissão coletiva  
Povo na locomotiva  
É apenas passageiro.

5

Literatura de Cordel - Raimundo Santa Helena

Têm gatunos de gravata  
E só cutucar a toca  
O Governo dá dinheiro  
Pra plantarem mandioca...  
Não plantam nem o farelo  
E ladrão rico donzelo  
Vai pra Boston tomar coca.

Não há creches pra criança  
De quem trabalha estuda  
Criminoso abastado:  
A justiça fica muda  
Pobre já não tem nem dente  
Usa unhas como pente  
Nasce morre sem ajuda.

O pobre faz seu barraco  
Na lama pedra barranco  
Rico faz prédios de luxo  
Pra classe "P" de franco  
Onde havia prazer:  
Pipa bola mais lazer  
Na grama no sol no banco.

Vão comprar o trem a álcool  
No Canadá também trigo  
Há usina nuclear  
Hidrelétricas eu digo  
Pondo inflação pra frente  
Portanto futuramente  
Não devem virar jazigo.

6



Literatura de Cordel - Raimundo Santa Helena

Flagelados no Nordeste  
Mendigando pela rua  
Comem bunda de formiga  
Só se vê criança nua  
Descomendo no buraco  
Vive Era do Macaco  
O Homem conquista Lua.

Aqui a Democracia  
Vai virando palhaçada  
Nos projetos o Partido  
Decreta "questão fechada"  
Votar sem independência  
É ter uma consciência  
Vilmente violentada.

Todo país tem seu uso  
Ha' conquista permanente  
Que deve ser respeitada  
Elegor o Presidente  
Só o povo tem direito  
Considero desrespeito  
Votar indiretamente.

Dirigentes de escola  
Devem ser por eleição  
Pro ensino pra lavoura  
Que aja mais dotação  
Intermediários rua  
INAMPS sem falcatura  
Classe média sem "Leão". **7**

Literatura de Cordel

RAIMUNDO SANTA HELENA

7895

A pobre dona-de-casa  
Seu companheiro família  
Morar comer viajar  
Comprar alguma mobília  
É uma dificuldade  
Que não tem prioridade  
Nos Pacotes de Brasília.

Nenhum Governo respeita  
Povão que é desunido  
O Lobo vira Senhor  
De cordeiro encolhido  
Quem não se junta perece  
Mas quem se une merece  
Um viver evoluído.

Nos discursos na TV  
Presidente pede voto  
Por causa da "Lei Falcão"  
Oposição só tem foto  
7 Quedas vai morrendo  
Criança nasce devendo  
A solução eu anoto:

Façamos da votação  
Uma cívica pensira  
Nosso povão no Governo  
Vai sacudir a poeira  
Da tempestade de ventos  
Que nublou os fundamentos  
Da Família Brasileira. **8**  
RIO, 17 de setembro de 1.982. FIM

Imagens retiradas do site <http://www.casaruibarbosa.gov.br/>

<http://docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=CordelFCRB&pasta=Raimundo%20Santa%20Helena&pesq=&pagfis=39246>